

NOTÍCIAS REGIONAIS

BRASIL

Editorial

A Amazônia é um território de uma rica biodiversidade com inúmeras espécies animais e vegetais que somente lá podem ser encontrados. É o pulmão verde do nosso planeta e, portanto, é de imensa importância para o mundo todo. O Governo e organizações suíças privadas reconhecem esta importância e estão presentes com diversas iniciativas.

Conheçam alguns dos projetos e programas de cooperação que a Suíça mantém nessa enorme floresta tropical. Boa leitura!



MONIKA FÜGER,
REDAÇÃO "NOTÍCIAS
REGIONAIS BRASIL"

MONIKA FUGER

A Suíça e a Amazônia



Da esquerda para a direita: Embaixador da Alemanha, Embaixador da Suíça, Ministro Marcos Pontes, Embaixador da Argentina, Embaixador da União Europeia

Como um dos ecossistemas de maior importância para o planeta, a Amazônia é de grande relevância também para a Confederação Suíça que tem a proteção do meio ambiente e sustentabilidade como prioridades da sua política exterior. A Amazônia gera grande interesse para diversos setores na Suíça: político e econômico, acadêmico e ONGs. Neste contexto, a comunidade científica da Suíça está presente com projetos de pesquisa em várias disciplinas a nível bilateral. Além dos governos, outros atores suíços como associações e empresas privadas também têm demonstrado o seu comprometimento com a região, através de vários programas de cooperação, projetos e práticas sustentáveis. Dos 120 projetos suíços de sustentabilidade identificados no Brasil em 2021, aprox. 30 deles estão sendo implementados na região amazônica. Neste contexto, o Embaixador e o Consul Geral da Suíça em São Paulo, Pierre Hagmann acabam de visitar a extraordinária exposição "Amazônia" do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, uma iniciativa apoiada pela seguradora suíça Zurich.

A convite do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, o Embaixador Pietro Lazzeri, participou de uma missão para a Amazônia chefiada pelo Ministro Marcos Pontes em fevereiro de 2022. Essa foi, nos últimos seis meses, a segunda vez que

representantes suíços foram convidados a visitar a região. A viagem ofereceu aos participantes a oportunidade de conhecer os desafios e o potencial do setor de pesquisa científica no Estado. A missão incluiu a inauguração do Sistema Amazônico de Laboratórios Satélites – SALAS, que tem a finalidade de formar uma rede de infraestruturas móveis de apoio à pesquisa científica capaz de alcançar áreas remotas. Ao final da visita, o Ministro Pontes e o Embaixador Lazzeri concordaram que "A colaboração suíça-brasileira no Amazonas no âmbito da pesquisa é promissora e ainda possui um grande potencial de crescimento". Entender melhor a Amazônia, seu ecossistema, seus moradores e sua evolução permite trabalhar com eficiência para achar soluções compartilhadas.

Com cerca de 120 pessoas registradas no Estado, a comunidade suíça no Amazonas é relativamente pequena comparada aos quase 16'000 compatriotas que moram no Brasil. Portanto, a presença em Manaus de Duno Gerber, Cônsul Honorário, e as visitas regulares de diplomatas suíços à região, mostram a importância e o interesse do governo suíço na Amazônia. A última visita oficial foi a do Cônsul Geral da Suíça no Rio de Janeiro, Bernhard Furger, em março deste



Cônsul Geral da Suíça no Rio de Janeiro, Bernhard Furger com representantes indígenas

ano. Na ocasião, o Cônsul Geral teve encontros com autoridades municipais, representantes da comunidade indígena local e também com o Instituto Nacional de Pesquisa Amazônia (INPA).

A Suíça tem a convicção de que o papel central da Amazônia brasileira vai crescer nos próximos anos em muitos âmbitos. A Embaixada e as outras organizações suíças vão continuar o seu compromisso na região contribuindo com os seus parceiros brasileiros na preservação e na prosperidade desse inestimável patrimônio.

GUILHERME FIGUEREDO
ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO

Escola Suíço-Brasileira de São Paulo: O MUN Club abriu meus horizontes



Desde pequena, sempre fui muito estimulada a dar minhas opiniões nas conversas de casa. Meus pais sempre me incluíam e queriam ter certeza de que eu desenvolveria uma boa comunicação. Aos poucos, fui me apaixonando por debates, mas não por aquelas discussões intermináveis, em que todo mundo sai irritado no final. Eu fui percebendo o quão importante é a comunicação não violenta para resolver problemas e que nem tudo que é dito em uma discussão tem que ser levado para o pessoal. Quando estava no 9º ano, descobri um clube muito interessante aqui da Escola: o MUN Club. Vi fotos das viagens nos corredores e ouvi histórias de alunos mais velhos. Assim, já sabia que, quando eu entrasse no Ensino Médio, participaria também.

Em 2020, participei apenas de uma miniconferência presencial e depois, com a chegada da pandemia, passei para o on-line por um ano e meio, mas isso, definitivamente, não me desmotivou. Essas simulações da ONU (MUN) desenvolvem a comunicação e a formação de argumentos de uma forma incrível! O participante não só precisa defender “com unhas e dentes” a opinião do seu país no meio de muitas outras pessoas como, muitas vezes, pode não concordar com o que está falando, mas precisa dar conta disso do mesmo jeito. Eu sempre ficava muito ansiosa para a próxima conferência e, na hora, ficava em êxtase.

Logo que a equipe de organização começou a selecionar estagiários, candidatei-me. Nos primeiros seis meses, eu e mais dois colegas aprendemos muito sobre como são os bastidores dos eventos – sempre tão grandes – e da estruturação de um clube escolar.

Cada estagiário foi para um setor e eu fui para a parte de mídia. No espaço virtual, eu não tinha muito ideia de como funcionaria, mas minhas colegas foram me ensinando. Agora, no segundo ano, fico feliz de ser a responsável pela mídia do MUN Club aqui na Escola. Mesmo que seja uma equipe e todos fiquem sabendo de tudo, eu adoro usar a comunicação para que outros alunos também se sintam tão estimulados. Minha parte favorita é administrar a conta

do instagram (@smun_sp)!

Cada vez mais estamos desenvolvendo posts interessantes e compartilhando importantes assuntos globais. Às vezes, compartilhamos posts da ONU; outras vezes, relembramos conferências (#TBT) e chegamos até a propor jogos interativos de perguntas e respostas!

O MUN Club abriu meus horizontes e me mostrou a importância de estar a par de notícias globais, motivou-me a conhecer ideologias e culturas diferentes da minha, deu-me amigos de outros lugares do Brasil e desenvolveu ainda mais minha paixão por debates e por comunicação!

CATARINA RAUSCH OLIVIER
ALUNA DA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO (2021)

Colégio Suíço-Brasileiro de Curitiba: Ciência como ferramenta no desenvolvimento social



Trabalhar temáticas da ciência na escola é algo muito especial e desafiador. A ciência tem se transformado e muito tem sido descoberto e redescoberto a cada dia. Não é fácil acompanhar os avanços

científicos e, por conta disso, o ensino da ciência é tão importante. Não para que os alunos saiam da escola sabendo de todas as coisas, mas para que saibam buscar e interpretar informações, que possam ter um posicionamento crítico sobre elas e saber o que podem e devem fazer com as informações às quais têm acesso.

Ao pensar no que podemos e devemos fazer com as informações que temos, o olhar para a sociedade ganha muita importância. A ciência não foi feita para ficar apenas dentro de laboratórios ou artigos científicos. Ciência se faz para que haja mais conhecimento, desenvolvimento e transformação. Nessa vivência, muitas das aulas de ciências desafiam os alunos a aplicarem seus conhecimentos com um olhar social.

No terceiro bimestre deste ano, os alunos do 7º ano elaboraram projetos de combate a doenças causadas por vermes parasitas. Após o contato com o conteúdo, os alunos foram desafiados a pensar maneiras de passar esse conhecimento adiante.

A ideia do projeto era ser voltado às comunidades onde existe maior incidência de casos de verminoses, como ascariíase, esquistossomose, amarelão, teníase, cisticercose, entre outras. Cada grupo escolheu uma doença e elaborou sua campanha. Nesse processo de elaboração de projeto social, foram abordados temas relativos à saúde, às políticas públicas (saneamento básico e legislação) e à sociedade. Além disso, foi solicitado que as equipes desenvolvessem com criatividade suas campanhas, resultando em diferentes ideias e propostas.

Foi satisfatório avaliar os projetos e concluir que as campanhas criadas atingiram seus objetivos e poderiam ser, de fato, implementadas.

GABRIELA BRETERNITZ RIBEIRO
PROFESSORA DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Homenagem aos Suíços em Antonio



Sra. Mercedes Holmes Kesseli, Cônsul Honorária Manuela Merki, Elisabete Correa Kesseli *Créditos: Walmir Kesseli*

através da família Kesseli.

Provenientes do Cantão de St. Gallen, os imigrantes Kesselis se estabeleceram na cidade em 1915, que no princípio do século XX abrigava um dos mais movimentados portos do Brasil, sendo relevante no desenvolvimento do estado do Paraná, que já despontava como um importante pólo para escoar suas riquezas agrícolas especialmente nos ciclos da erva mate e do café, assim como receber insumos para abastecer as pequenas indústrias que principiavam suas atividades no primeiro planalto.

A família Kesseli composta de seu patriarca Otto Kesseli e da sua esposa Ida Koster Kesseli, com 05 filhos entre 02 e 10 anos, oriunda da pequena cidade de Gams no Norte da Suíça, a exemplo de outros imigrantes que escolheram o Brasil para viver e se estabelecer, não obstante os desafios da nova língua e dos desafios de um novo contexto cultural, não encontraram muitas dificuldades para se adaptar ao novo território. Passados mais de um século da sua chegada a essa pequena cidade no litoral paranaense, os Kesselis que já estão na sua quinta geração, desenvolveram uma série de atividades comerciais, industriais e de prestação de serviços na cidade, além de contribuir com o ensino, sendo que muitos ainda continuam residindo na cidade, revelando seus vínculos com a comunidade local que tão bem os acolheu.

Com a presença da Cônsul Honorária da Suíça, Sra Manuela Merki, assim como do Sr. José Paulo Vieira Azim, Prefeito da cidade de Antonina e os Secretários da Cultura e da Administração, cerca de 50 componentes da família participaram de um coquetel e o descerramento de uma placa comemorativa, no Mercado Municipal da cidade. Na oportunidade, o Sr. Walmir Kesseli doou um exemplar do romance histórico Pomar da Saudade para o Patrimônio Cultural da Cidade de Antonina, obra esta que retrata um pouco das motivações e da longa viagem da família imigrante, que a exemplo

de tantos europeus nos dois últimos séculos escolheram o Brasil para viver.

WALMIR KESSELI

Associação Suíço- Valesana em Porto Alegre



Nilvana Sauthier da Fonseca empossando a atual presidente Lúcia Regina Ruduit Dias

No final do ano passado ocorreu a assembleia da Associação Suíço-Valesana do Brasil, na cidade de Carlos Barbosa, tendo sido eleita e empossada a nova diretoria para o biênio 2021-2023.

Seguem os nomes das pessoas nomeadas:

Presidente - Lúcia Regina Ruduit Dias, Vice-presidente - Velcy Soutier da Rosa, 1º secretária - Neusa Maria Gedoz, 2º secretário - Julio César Gedoz, 1º tesoureira - Ana Caren de Camargo Gedoz, 2º tesoureira - Denia Denicol Cousseau.

Manifestamos nosso desejo de continuar a parceria de trabalho em prol da divulgação e valorização da cultura suíça em nosso país, colocando-nos à disposição.

Nosso endereço é: Av. Benno Mentz, nº 100 apto 1504 Torre A, Bairro Vila Ipiranga, Porto Alegre 91370-020 – RS, Telefone: (051) 99666-3849.

LÚCIA REGINA RUDUIT DIAS

Consulado da Suíça de Florianópolis apoia projeto de proteção aos animais



Paulo Santangelo

O Consulado da Suíça de Florianópolis, através do fundo disponibilizado pela Embaixada Suíça, realizou o microprojeto para apoiar um protetor de animais que atua na Grande Florianópolis. Conheça o projeto:

Paulo Santangelo atua de forma independente na proteção de cerca de 200 cães abandonados ou resgatados em Palhoça-SC. O trabalho voluntário tem demandas mensais de ração, vermífugos, vacinas e cirurgias. O consumo de ração é de 1,5 tonelada por mês. A doação realizada pela representação suíça

atendeu a 25% do gasto mensal com os cães. O protetor realiza feiras para promover adoções e compartilha sua rotina de trabalho no Instagram @protetorpaulo.

“O trabalho dedicado de forma individual e independente faz a diferença na comunidade e deve ser valorizado” diz o Cônsul Honorário Luiz Gonzaga Coelho.

Mês da Francofonia 2022 tem sessão de cinema com filme suíço em Florianópolis



La Mif de Frédéric Baillif

O mês da Francofonia, realizado pelo Ministério do Turismo e pela Aliança Francesa, tem uma série de eventos culturais programados entre 24 de março e 03 de abril. O evento que evidencia a língua francesa tem o apoio do Consulado da Suíça. Entre as atrações da Mostra de Cinema está uma sessão com o filme suíço La Mif, um drama de 2021 dirigido por Frédéric Baillif.

Depois de dois anos de distanciamento provocado pela pandemia, pela primeira vez, a comunidade suíça da região de Florianópolis terá a oportunidade de se reunir para fortalecer suas raízes e o idioma nativo.

THAIZ DIDONÉ
ASSESSORA MARKETING COMMUNICATION
DO CÔNSUL HONORÁRIO LUIZ GONZAGA COELHO

“É tarde para saber”



O livro “É tarde para saber” do escritor e jornalista gaúcho Josué Guimarães foi traduzido em francês por um friburguense estabelecido em Porto Alegre.

Oriundo da parte francesa da Suíça,

professor de letras de formação inicial, mas com toda uma carreira na cooperação internacional - com o efeito colateral positivo de ter casado com a gaúcha Elisa Kuhn - desde o início dos anos 90, visitei uma grande

parte do Brasil, onde vivi ao todo por mais de 5 anos.

Já traduzi, em 2010, de Lya Luft, o “Mar de Dentro”, cujo tema convincente, ao meu ver, é o nascimento de uma vocação literária. No caso de Josué Guimarães, são os artigos de imprensa sobre o centenário do nascimento que me incentivaram a entrar na leitura de sua obra. Revelar aquele artista para um público francófono, colocando em destaque esta cultura do Sul, além dos clichês habituais sobre o Brasil na Europa, isto foi uma das minhas principais motivações na tradução de “É Tarde Para Saber”.

Escolhi aquele romance, também por gostar da história central, um tipo de Romeu e Julieta carioca. Em seguida, com mais atenção, descobri assuntos de grande interesse e muito atuais na evolução contemporânea do Brasil: além das desigualdades sociais que separam os protagonistas, Cássio e Mariana, além da resistência à ditadura, das relações de gênero, do machismo, a descrição tão acertada e profunda de um primeiro amor incondicional me comoveu profundamente.

O pano de fundo do rapto do embaixador suíço Giovanni Enrico Bucher (1913-1992) pela extrema-esquerda VPR, em 1970, mesmo aparecendo pouco na trama do romance, foi também um elemento de interesse histórico.

Precisei, às vezes, das dicas do meu entorno para entender o espírito de tal ou tais gírias, através das quais achava uma equivalente, inclusive com imagens diferentes, ou também as substituindo por uma perífrase. Mas além das expressões, o que me chamou mais atenção, para uma transcrição fiel, foi o estilo próprio do Josué: aquela frase-período longa, misturando a narração com as palavras e os pensamentos dos personagens, talvez com influência do “romance novo” na literatura francesa.

Para ser completo, acho que a acolhida entusiasmada e os encorajamentos da família Guimarães e do Professor Miguel Rettenmaier da Universidade Federal de Passo Fundo, grande especialista no escritor, me incentivaram bastante para não desistir do esforço solitário durante três meses de dedicação. Foi a editora francesa L'Harmattan, conhecida pelas publicações comprometidas no setor das ciências humanas, que se mostrou rapidamente interessada em publicar.

Além de novos contatos de amizade, aquela experiência está abrindo-me novas perspectivas, pelo menos com o desejo de perseguir neste caminho próprio de “passador intercultural”, quem sabe com outros escritores do meu país de adoção.

PIERRE YVES MAILLARD
TRADUTOR

INFORMAÇÕES PRÁTICAS

Os endereços da Embaixada da Suíça e das demais representações da Suíça no Brasil encontram-se nos sites:
www.eda.admin.ch/brasil
www.eda.admin.ch/riodejaneiro
www.eda.admin.ch/soaopaulo

Redação das Notícias Regionais do Brasil:

Monika Fügler
Rua Cândido Mendes, 157 - 20241-220
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: +55 (21) 3806-2102
revistasuica@gmail.com

Próximas edições:

Número	Fechamento da edição	Data de publicação online
3/2022	30.05.2022	01.07.2022
4/2022	sem páginas regionais	05.08.2022
5/2022	06.09.2022	07.10.2022
6/2022	sem páginas regionais	09.12.2022